

**MORBIDADE POR DIARREIA E GASTROENTERITES E RELAÇÃO COM ESGOTAMENTO SANITÁRIO**Caio da Conceição Vidal<sup>1</sup>, Kauan Euzebio Santos<sup>2</sup>, Célia Gomes de Siqueira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. E-mail: cayodcv@gmail.com; <sup>2</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. E-mail: kauaneuzebiosantos@gmail.com; <sup>3</sup>Docente da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. E-mail: celiasiqueira@academico.ufs.br

**Introdução:** A água desempenha um papel importante para a população e dentro de um amplo espectro de atividades, envolve questões ambientais, é necessária na agricultura, indústria e para recreação. Entretanto, a urbanização, o crescimento desorganizado da população e as mudanças climáticas têm afetado a oferta e demanda de água nas bacias hidrográficas causando graves problemas. O consumo de água pode representar para a população exposição a diversos riscos, principalmente à saúde, colocando-a em situação de vulnerabilidade, principalmente devido ao consumo de água contaminada por fezes. **Objetivo:** Neste trabalho, o objetivo foi avaliar a relação entre o número de internações causadas por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível e o esgotamento sanitário por região do Brasil no ano de 2021. **Material e Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, documental, que utilizou dados disponíveis no DATASUS, IBGE e Agência Nacional das Águas (ANA). **Resultados e Discussão:** Dados da ANA de 2017 sobre esgotamento sanitário no ano indicam que 65% da população da região sul, 63% da região centro-oeste, 58% da região sudeste, 48% da região nordeste e 33% da região norte possuem esgotamento sanitário adequado. Entretanto, essas informações contradizem resultados do IBGE (2021) que indicam que 76,7% da população da região sudeste, 50,8% da região centro-oeste, 41,6 da região sul, 25,4 da região nordeste e 7,4 da região norte contam com esgotamento sanitário. No mesmo ano de 2021, segundo informações do DATASUS, foram registradas internações no SUS, causadas por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, na incidência de 10,8 para a região sudeste, 31,7 para a região centro-oeste, 21,3 para a região sul, 47,6 para a região nordeste e 97,2 para a região norte do país, indicando uma correlação entre ausência de esgotamento sanitário e doença diarreica. Segundo a ANA, apenas 43% do esgoto no Brasil é coletado e tratado, além disso, 12% da população dispõe do esgoto de forma individual, principalmente por meio de fossas rudimentares, 18% do esgoto coletado não é tratado, e 27% não é coletado nem tratado, procedimento que levam à contaminação de dos rios e também do lençol freático. **Conclusão:** Assim, a população, principalmente aquelas que não têm acesso à água potável, vive em condição de vulnerabilidade. A partir da análise dos dados pode-se observar a relação entre a porcentagem da população atendida por esgotamento sanitário e o número de mortes, apontando a necessidade dos governos em priorizar o investimento no saneamento básico de qualidade. **Contribuições para Saúde:** O trabalho aponta para as uma das causas primárias da mortalidade infantil que pode ser resolvida por ações do governo com investimento em infraestrutura sanitária.

**Descritores:** Contaminação; Doença Diarreica; Saneamento Básico.